

Perfil da mortalidade materna no ceará com ênfase nos óbitos na maternidade Escola Assis Chateaubriand – UFC: 2000 a 2003

Profile of the maternal mortality in ceará with emphasis of the deaths in maternidade
Escola Assis Chateaubriand – UFC: 2000 to 2003

Autor: Arnaldo Afonso Alves de Carvalho
Orientadora: Prof^a Dra. Zenilda Vieira Bruno

Dissertação de Mestrado submetida à Coordenação do Curso de Mestrado em Tocoginecologia do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), Área de concentração: Ginecologia e Obstetrícia, em 7 de março de 2006.

Objetivos: analisar a mortalidade materna no Ceará de 2000 a 2003 e, particularmente, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand – Universidade Federal do Ceará. **Casística e Metodologia:** estudo retrospectivo com 465 casos de óbitos maternos registrados na Secretaria Estadual de Saúde (SESA) incluindo 36 prontuários da MEAC. Utilizou-se o Teste de Associação Linear, o Teste do Qui-Quadrado de Pearson e o Teste de Regressão Logística (OR). **Resultados:** a maior RMM ocorreu em 2002: 88,69/100.000 NV, e o segundo maior em 2003: 78,79/100.000 NV. As causas obstétricas diretas caíram de 78,6% para 59,1%, enquanto as indiretas aumentaram de 21,4% para 40,9%. A relação causas obstétricas diretas-indiretas, avaliada pela Regressão Logística, foi proporcionalmente decrescente à medida que os anos se sucediam. Não se identificaram associações significativas nos testes analíticos nas demais variáveis. No que

diz respeito às faixas etárias, verificou-se o maior percentual entre 20 e 24 anos. Quanto ao local: ocorreram em hospital 352 casos (76,2%), em domicílio 69 (14,95%) e em outros locais 41 (8,9%). Em relação à assistência pré-natal, houve 96 casos (20,6%) com menos de quatro consultas. No tocante ao tipo de parto: vaginal, 180 casos (51,3%) e cesárea, 171 casos (48,7%). A principal causa obstétrica direta foi a pré-eclâmpsia. O tempo de permanência hospitalar predominante foi de menos que um dia. **Conclusões:** a RMM oscilou com uma média de 80,4/100.000 NV. As causas obstétricas diretas se sobrepõem às indiretas, com tendência à queda na relação causas diretas/indiretas se as medidas adotadas no período permanecerem.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna; Estudos Epidemiológicos; Razão de mortalidade materna

Aspectos colposcópicos e prevalência de neoplasia intra-epitelial em portadoras do HIV atendidas na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas/FMTAM

Colposcopic aspects and prevalence of intra-epithelial neoplasia in HIV-infected women at the Tropical Medicine Foundation at Amazonas/ FMTAM

Autora: Claudia Marques de Oliveira Soeiro
Orientador: Prof.Dr. Luiz Carlos de Lima Ferreira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Doenças Tropicais e Infeciosas da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas- FMTAM em convênio com a Universidade do Estado do Amazonas UEA, para obtenção do título de Mestre, em 29 de junho de 2005.

Objetivo: descrever as alterações colposcópicas mais freqüentes e a prevalência de neoplasia intra-epitelial em mulheres portadoras do vírus HIV atendidas na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas. **Métodos:** o exame de colposcopia foi realizado em 104 pacientes portadoras do HIV atendidas no ambulatório de DST/AIDS da Fundação de Medicina Tropical/FMTAM no período de junho de 2004 a março de 2005. Foram realizadas sete biópsias em colo uterino e uma biópsia em vulva, com o bisturi de cirurgia de alta freqüência (CAF); e o material obtido foi submetido à estudo histopatológico. **Resultados:** dentre as alterações colposcópicas mais freqüentes encontramos 52,9% (55) de zona de transformação típica, 10,6% (11) de colpíte difusa, 10,6% (11) de ectopia, 2,9%(3) de vasos atípicos, 1,9% (2) de mosaico grosseiro e 1,9% (2) de mosaico fino. O resultado de estudo histopatológico evidenciou o diag-

nóstico de cervicite crônica com metaplasia escamosa em uma paciente e a lesão vulvar tratava-se de hiperqueratose/acantose. A prevalência de neoplasia intra-epitelial de baixo grau (LSIL) foi de 1,0% (1) e a de alto grau (HSIL) foi de 3,8% (4). **Conclusão:** a prevalência de neoplasia intra-epitelial de alto grau foi maior do que as de baixo grau em portadoras do HIV atendidas na FMTAM, elevando o risco de desenvolvimento do câncer cervical nesta população. Estes resultados demonstram a necessidade de avaliação colposcópica com biópsia dirigida quando presentes alterações, associada a colpocitologia oncótica visando diagnóstico precoce das neoplasias intra-epiteliais em mulheres soropositivas.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; Neoplasia intra-epitelial cervical; Câncer cervical